

INTRODUÇÃO

A diarreia é uma das doenças mais comuns em crianças em todo o mundo e constitui a principal causa de mortalidade infantil em países em desenvolvimento. Pouco se conhece sobre essa epidemiologia viral na faixa etária acima de sessenta anos. Um dos principais agentes etiológicos que provocam gastroenterites é o Rotavírus (*figura1*). Este vírus pertence a família *Reoviridae* e é dividido em cinco espécies designadas de Rotavírus A a E. Somente os grupos A, B e C são encontrados em humanos, sendo que B e C são raramente diagnosticados. Sua partícula viral não possui envelope e possui genoma de RNA fita dupla.

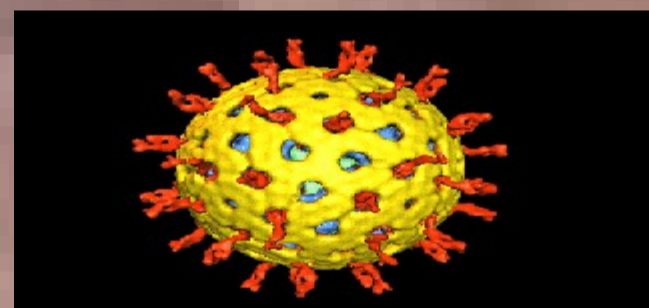


Figura 1: Rotavírus

Os testes de detecção direta de antígenos virais, como aglutinação em látex (*figura2*), que reconhece apenas rotavírus A, são os mais utilizados na rotina clínica, por serem métodos simples e de baixo custo. As partículas de látex reagem prontamente formando a reação antígeno-anticorpo e devido à presença de antígenos de rotavírus nas fezes, perdendo seu aspecto uniforme, formando-se nítida aglutinação, iniciando a formação de uma malha entre as mesmas. A visualização de aglutinação determina resultado positivo.

OBJETIVO

O presente estudo teve como objetivo avaliar a utilização de um kit de diagnóstico rápido de aglutinação em látex, com resultados rápidos, destinados a diagnósticos em humanos, em amostras fecais de idosos.

METODOLOGIA

No estudo foram analisadas 88 amostras fecais de pessoas acima de 60 anos, sintomáticas ou assintomáticas, pela técnica de látex, sendo

que destas, 15 eram originárias de Veranópolis e 73 de Caxias do Sul. As amostras, transportadas emersas em gelo e mantidas congeladas, foram obtidas em laboratórios de análises clínicas privadas, onde os pacientes assinaram o consentimento livre e esclarecido. Estas amostras obtiveram numeração própria do laboratório.

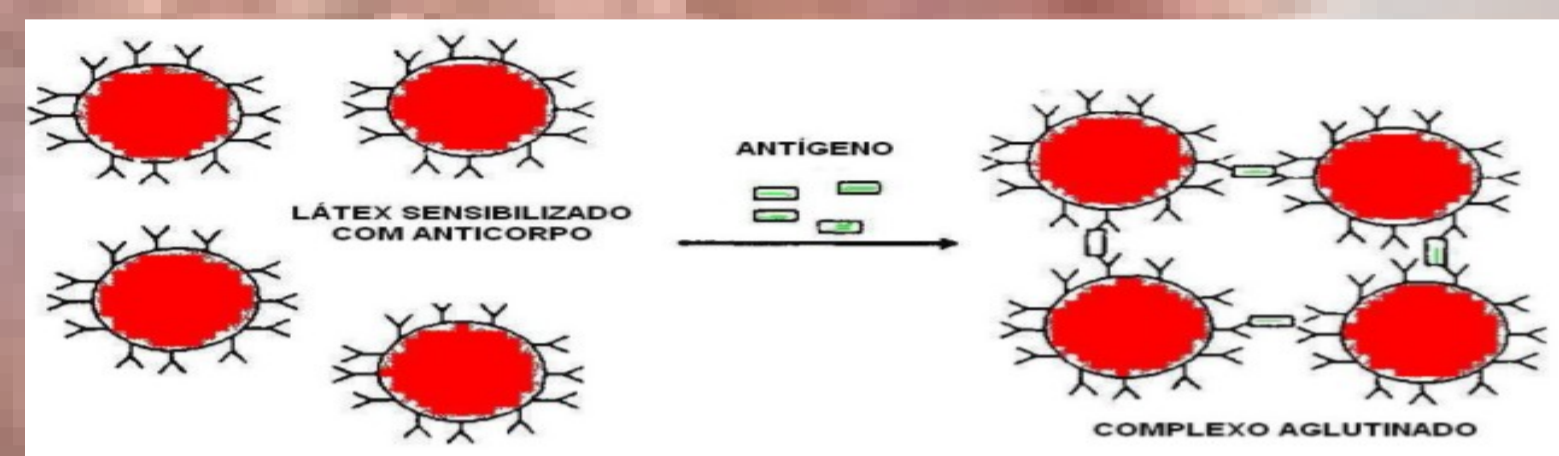


Figura 2: Esquema da ação do teste de aglutinação em látex

RESULTADOS

Das amostras fecais analisadas, 3 (3,4%) apresentaram resultados positivos para rotavírus A, em pacientes da faixa de 60 a 65 anos, sendo todas do sexo feminino. Os pacientes infectados eram sintomáticos, apresentando amostras de fezes pastosas ou diarreicas. Todas as pacientes positivas eram residentes de Caxias do Sul.

DISCUSSÃO

A maioria das pesquisadas realizadas até o momento relatam maior ocorrência de rotavírus em crianças. Acredita-se que estas adquirem imunidade definitiva ao vírus após o contágio, o que mostra ser contraditório já que os resultados em algumas amostras idosas demonstram a presença de rotavírus. O que nos leva a probabilidade de se tratarem de idosos imunodeprimidos ou de uma novo genótipo de rotavírus.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A incidência de rotavírus em idosos na comunidade em geral é de 3,4%, o que pode ser considerado um estudo pioneiro, levando os profissionais de saúde a reverem suas políticas públicas de prevenção em saúde.